

AFETOS CONTAGIOSOS: DISCURSO, AGÊNCIA E ESPERANÇA EM NARRATIVAS SOBRE A EPIDEMIA DE ZIKA NO BRASIL

RODRIGO BORBA

PROGRAMA INTERDISCIPLINAR DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Esta fala investiga circunstâncias de vulnerabilidade extrema produzidas pela epidemia de zika no Brasil e discute possíveis formas de (re)semiotizá-las. O foco analítico recai sobre estratégias afetivo-discursivas que indivíduos utilizam para navegar condições precárias, repensando suas ações e seu contexto através de *atos de esperança*, que, argumento, funcionam como uma escala afetiva de significação (Avramopoulou, 2017). Esta tese será embasada teórica e empiricamente através de análises das dimensões discursivas e afetivas da epidemia de zika. Particularmente devastadora para mães e seus bebês, a Síndrome Congênita do Zika Vírus pode provocar problemas neurológicos severos e malformações como a microcefalia, impelindo mães e seus bebês a uma rotina hospitalar intensa marcada pela burocracia estatal e por hierarquias de acesso à saúde que, embora comuns no Brasil, são exacerbadas no caso dessas mães, em sua grande maioria racializadas e pobres. Deste contexto, emerge o que Mattingly (2010) chama de 'paradoxo da esperança', i.e., ao invés de ficarem paralisadas por circunstâncias difíceis, as pessoas agenciam afetos que contribuem para a produção de vidas vivíveis mesmo sem a possibilidade de um final feliz. Com vistas a entender esse paradoxo, analiso pequenas narrativas (Georgakopoulou 2007) contadas *por* mães de bebês com microcefalia *sobre* suas experiências com o vírus e as desigualdades de acesso à saúde no país. O corpus é composto por 23 vídeos sobre a epidemia de zika (notícias, entrevistas e documentários), uma entrevista semiestruturada com uma mãe afetada pelo vírus e fundadora de uma ONG que visa auxiliar outras mulheres infectadas e um discurso no Supremo Tribunal Federal sobre a legalização do aborto para essas mulheres. As análises se guiam pelo conceito linguístico-antropológico de escala (Gal e Irvine 2019) com vistas a investigar o complexo trabalho semiótico que essas mães mobilizam à medida que reconstróem os sentidos da gravidez, da infância e da saúde em meio à tragédia que as assola. Apesar de todo sofrimento, elas forjam formas inusitadas de agência e sobrevivência, mostrando que a esperança pode ser vista como um tipo de reação afetiva que traz consigo possibilidades para transformação de uma dura realidade.